



## CAUSAS DO USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ELOÍSA COCCO DALVI

### RESUMO

De acordo com estudos feitos na última década, o consumo dos medicamentos benzodiazepínicos tem aumentado em indivíduos de diferentes faixas etárias e regiões. A questão é preocupante, visto que seu uso prolongado e indevido pode causar sérios prejuízos à saúde. Nessa configuração, o objetivo desse trabalho é discutir o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, investigando as possíveis causas que contribuem para esse cenário em Unidades de Atenção Básica à Saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica: ao revisitar a literatura sobre essa temática outros conhecimentos são produzidos. Os resultados revelam que são diversos fatores que favorecem o consumo exarcebado e indevido dos benzodiazepínicos. Dentre eles realça a cultura de mascarar situações do cotidiano como o envelhecimento e o nervosismo do dia a dia que poderiam ser abordados com outros procedimentos, mas de forma geral, usam-se esses medicamentos; á falta recursos farmacológicos ofertados pelas Unidades Básica de Saúde provocando a substituição de fármacos que nem sempre são a melhor opção ao diagnóstico apresentado, além da estrutura física dessas unidades, a falta de formação da equipe médica e dos profissionais da saúde que acabam prescrevendo e orientando o uso direto dos benzodiazepínicos sendo que poderiam ser evitados a priori com outros tratamentos, além da continua renovação de receita sem avaliação atual das condições do paciente. Superar essa realidade demanda políticas públicas eficazes voltadas a formação do profissional de saúde e recursos financeiros para equipar as unidades, além do incentivo a campanhas de conscientização para a população alertando os danos à saúde e a dependência que esses medicamentos podem provocar a longo tempo. Zelar pela saúde das pessoas deve ser um compromisso social de todos a fim de termos uma sociedade mais saudável e feliz.

**Palavras-chave:** Psicofármaco; Unidade Básica de Saúde; Crônico; Prescrição; Dependência.

### 1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos foram sintetizados em aproximadamente 1950 e atuam em uso terapêutico como ansiolítico, hipnótico, anticonvulsivante e relaxante muscular. São comumente também usados para tratar condições de ansiedade, depressão e insônia. Alguns medicamentos dessa classe são: Diazepam, Clonazepam, Alprazolam, Lorazepam, entre outros. Destaca-se ainda que para a compra de qualquer droga desse grupo é necessário receita médica. É recomendado, em muitos países que os benzodiazepínicos sejam utilizados no máximo por quatro semanas. Cabe salientar ainda, que seu uso tem se tornado cada vez mais frequente, não só entre a população idosa, mas também na jovem e adulta. Tal informação é observada na pesquisa realizada com estudantes de farmácia do Unipac em Barbacena – MG, onde constatou-se que 66,6% dos participantes fazem a utilização desse fármaco, sendo o de maior frequência o Clonazepam. Além disso, ressalta-se que esse uso é por um período maior de seis meses, o que não é indicado devido a alta capacidade de dependência dessa classe

medicamentosa (BARBOSA; ZINI, 2021.)

Embora possa trazer benefícios, seu uso crônico está associado a riscos de quedas, dependência física e psicológica, sedação e desatenção, bem como declínios em vários domínios cognitivos, incluindo capacidade visuoespacial reduzida, velocidade de processamento e aprendizado visual.

Carlini, Fegadolli e Varela (2019), enfatizam que há décadas que se reconhecem o uso indiscriminado de benzodiazepínicos no mundo, principalmente a utilização por longos períodos e em situações injustificadas. Entretanto, acentuam que houve pouco avanço em medidas efetivas de melhoria nos padrões de consumo, o que gera a necessidade de analisar os aspectos assistenciais que estão na base da utilização indiscriminada desses medicamentos.

Corroborando com esses autores, estudos recentes como o de Santos Júnior *et al.* (2022) alertam sobre o uso abusivo desses psicofármacos entre estudantes e profissionais da saúde que acabam buscando a automedicação para aliviar o estresse e a ansiedade devido a vida corrida que levam. Todavia, os pesquisadores enfatizam que ao invés de ir atrás desse medicamento, meios mais saudáveis de vida poderiam contribuir para melhorar esse quadro, prevenindo doenças mais sérias e a dependência química. Consideram que a facilidade da compra desses medicamentos sem a indicação médica agrava a situação colocando as pessoas em risco e sugerem mais trabalhos de pesquisa e divulgação para conscientização.

Costa *et al.* (2020) pontuam que os medicamentos da classe dos Benzodiazepínicos continuam sendo os mais procurados pela sociedade moderna, por apresentar sensações de bem-estar físico e mental. Também alertam sobre o grande perigo desses psicotrópicos é o seu uso incorreto, que pode gerar a dependência e a tolerância.

Nota-se, portanto, que o aumento do consumo dos benzodiazepínicos em diferentes idades e profissionais demanda atenção e precauções quanto a sua prescrição. Diante desse quadro emerge a seguinte problemática: quais as possíveis causas que favorecem o uso indevido desses medicamentos? O objetivo do presente estudo é discutir o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, visto suas consequências prejudiciais ao organismo quando usado de forma incorreta.

Na seção seguinte aborda-se os materiais e métodos do estudo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa, de abordagem bibliográfica e cunho qualitativa, foram utilizados artigos científicos retirados de sites de banco de dados da Scielo e Google Acadêmico com palavras chaves de “benzodiazepínicos”, “uso crônico”, “atenção primária” que atendessem ao objetivo do trabalho.

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). De acordo com esse teórico ela exige a leitura, a análise e a interpretação do material já existente produzindo novos saberes. Destaca que sua principal vantagem é permitir ao investigador a cobertura de forma mais ampla de uma gama de fenômenos e a possibilidade de requerer dados muito dispersos pelo espaço.

Nesse sentido, o material selecionado, de forma geral, trata do uso dos benzodiazepínicos procurando identificar, especificamente, algumas causas que contribuem para seu consumo exacerbado.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benzodiazepínico é uma classe de medicamento que possui um efeito depressor no sistema nervoso central (SNC), tal ação se origina do seu impacto no neurotransmissor ácido

gama-aminobutírico (GABA), aumentando sua ação inibitória. Além disso, o fármaco ainda tem a capacidade de se difundir rapidamente pela barreira hematoencefálica, potencializando seu efeito sedativo no SNC e ainda tem como característica uma alta solubilidade lipídica, se espalhando pelo corpo em grandes concentrações teciduais. Nesse cenário, os benzodiazepínicos possuem um rápido alívio dos sintomas, sendo utilizados como anticonvulsivante relaxante muscular, em quadros de ansiedade e insônia (EDINOFF, *et al.*, 2021).

Ademais, é relevante pontuar sobre a tolerância que essa droga psicotrópica causa criando um processo neuroadaptativo que culmina na necessidade de o paciente usar doses cada vez mais altas para conseguir o efeito desejado. É importante ressaltar ainda seu efeito de dependência e vício, uma vez que ao tentar uma cessação do medicamento, o usuário sofre com quadros de abstinência semelhantes à abstinência alcoólica. Além disso, é pertinente afirmar que o benzodiazepínico é a causa mais comum de overdose por não opioides. (EDINOFF, *et al.*, 2021). Os autores pontuam também as consequências do uso dos benzodiazepínicos associando-os ao declínio cognitivo, desinibição, quedas dentre outros.

De encontro com esse estudo, Alvarenga *et al.* (2014) aborda a situação dos idosos que procuram auxílio na atenção primária afirmarem não conseguir ficar sem o medicamento, pacientes que apresentam uma dependência não só química, mas também psicológica, uma vez que já se mostram por vezes resistentes a suspensão da droga. Nessa configuração, fica evidente a cautela que se deve ter na prescrição desse medicamento, principalmente para a população idosa, uma vez que essa já apresenta alterações de farmacodinâmica e farmacocinética induzidas pela idade e polifarmácia. Entretanto, os autores advertem que não é isso que acontece na realidade, visto que muitos indivíduos desse grupo já fazem o uso crônico dessa medicação. Alvarenga *et al.* (2014) revelam que os medicamentos Benzodiazepínicos têm sido usados para tratar situações do cotidiano, como mascarar o envelhecimento e preocupações originadas de problemas financeiros e familiares, tratar o nervosismo do dia a dia, entre outras situações. Advertem ainda o comportamento de usuários que por terem uma relação direta com o fármaco buscam por receitas para a compra dos benzodiazepínicos através de relações pessoais e familiares com os médicos ou mesmo por intermediação de servidores do próprio sistema de saúde, sem passarem pela consulta médica regular das unidades de saúde que pode mudar o quadro em que se encontram.

Corroborando com esse cenário, a investigação de Freire *et al.* (2022) relata que os benzodiazepínicos são muito utilizados no Brasil, mostrando que mais de dois milhões de idosos fazem uso desse psicofármaco, destacando ser a maioria mulheres, mais usado na região Sul e Sudeste. Dentre a classe desse medicamento, os mais utilizados são os disponibilizados pelo Sistema único de Saúde (SUS): Clonazepam e Diazepam.

Fegadolli, Varela e Carlini (2019) diagnosticaram que os benzodiazepínicos estão entre os cinco medicamentos controlados mais vendidos no Brasil. Identificaram que profissionais da atenção primária realizaram a prescrição desses medicamentos para pacientes com quadro de depressão, insônia, menopausa, dentre outros, que poderiam ser tratados de outra maneira, sem receitar de imediato os benzodiazepínicos, deixando a raiz do problema sem solução. Destacam que os próprios profissionais reconhecem o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, mas parecem não identificarem que suas condutas são determinantes nesse cenário considerando que as mudanças deveriam ocorrer na regulação, nas diretrizes de gestão ou no comportamento de outros profissionais.

Na configuração dos profissionais de saúde estão os farmacêuticos. Para Barbosa e Zani (2021), eles apresentam papel primordial na orientação ao uso desses medicamentos, visto que por meio do aconselhamento terapêutico podem contribuir para seu uso racional. Contudo alertam sobre a problemática dos próprios estudantes de Farmácia começarem a usar os benzodiazepínicos ainda quando estão na faculdade o que pode levar a indução de outros

indivíduos ao uso do medicamento sem a real necessidade e prescrição médica.

Em segundo lugar, o estudo de Carlini, Fegadolli e Varela (2019) ainda apontou para a falta de recursos farmacológicos nas Unidades de Atenção Primária à saúde, dificultando o manejo adequado do paciente. Evidencia um déficit na formação profissional dos médicos da atenção primária para atuar em saúde mental e pouco tempo para escuta e avaliação dos pacientes. Além disso, constataram-se falhas na rede de atenção psicossocial, onde muitas unidades não oferecem apoio psicológico, palestras informativas, atividades de ocupação e uma relação de interprofissionalidade dentro dos pontos de atendimento. Por fim, com essa assistência fragmentada a solução para casos de saúde mental fica apenas no âmbito farmacológico e, muitas das vezes, no uso indiscriminado de benzodiazepínicos.

A relação médico-paciente é uma das questões mais preconizadas na área da medicina. Porém, o estudo dos supracitados autores mostrou que essa não é uma realidade quando se trata da prescrição de benzodiazepínicos uma vez que, devido a sobrecargas das Unidades de Atenção Primária à Saúde, a renovação de receita sem a consulta médica é constante. Quando há o atendimento, existe a problemática dos usuários que pressionam os médicos a prescreverem o benzodiazepínico, pois afirmam não conseguirem ficar sem, influenciando assim, na conduta do prescritor.

Os autores assinalam que sem estratégias claras o uso irracional de benzodiazepínicos continua sem visibilidade, como algo menos importante cuja reavaliação do tratamento é dispensada se prolongando por um longo período. Conforme pode ser observado, diversas são os entraves em torno desses medicamentos, o que demanda pesquisas e reflexões.

Costa *et al.* (2020) afirmam que o uso indiscriminado desse psicofármaco permanece ao longo do tempo. Corroboram com Carlini, Fegadolli e Varela (2019) ao identificarem como uma das causas a relação entre médico-paciente no qual os profissionais se deixam induzir pelo paciente receitando esse fármaco sem preocupações com efeitos indesejados. Destacam também a indisciplina dos pacientes ao tratamento, parando ou iniciando novos tratamentos sem reavaliação clínica, gerando um ciclo vicioso de renovação de receitas a partir das antigas. Cabe lembrar que a descoberta dos medicamentos benzodiazepínicos trouxe grandes avanços para a área da saúde, pois eles “possuem propriedades farmacológicas que propiciam ação sedativa, hipnótica, ansiolítica, anticonvulsivante e relaxante muscular. A eficácia dos benzodiazepínicos é bem documentada nos tratamentos de curta duração [...]” (CARDOSO, 2021, p. 1). Porém, evidenciam que é o uso prolongado que é contraindicado devido aos riscos adversos que podem causar. Essa assertiva comprova que esses medicamentos tanto podem trazer benefícios à saúde quanto malefícios. Assim, a discussão deve estar direcionada para o uso racional priorizando e zelando ao bem-estar do paciente durante toda a vida. A seguir apresentam-se as conclusões da investigação.

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo teve por problemática discutir o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos, um fármaco que compõe remédios prescritos com certa intensidade e naturalidade nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, mas ao ser prescrito inadequadamente traz sérios prejuízos à saúde dos usuários.

Os achados do estudo mostram algumas lacunas nos centros de Saúde da Atenção Primária em relação ao cuidado da saúde mental e o uso errônea de benzodiazepínicos. Dentre elas está a cultura de mascarar situações do cotidiano com seu uso podendo originar sérios danos à saúde do indivíduo, levando-o a processos neurodegenerativos irreversíveis. Essas demandas poderiam ser supridas com uma abordagem multidisciplinar que atenda o paciente de forma integral, levando em consideração as suas esferas sociais, econômicas, familiar e cultural, passando o tratamento de uma solução apenas farmacológica para interprofissional

reduzindo os medicamentos benzodiazepínicos.

Outro ponto relevante diz respeito à falta de equipes capacitadas e de materiais adequados para o atendimento. Nessa configuração, é necessária atenção especial a formação inicial e continuada dos profissionais de saúde que, profissionalmente bem capacitados, têm melhores conhecimentos para avaliar a real necessidade ou não do uso benzodiazepínico e de outras medidas de tratamento. É preciso desenvolver nos profissionais a consciência de que sua conduta impacta diretamente da vida do indivíduo e por isso deve-se ter cautela na prescrição de certos medicamentos.

É pertinente ainda destacar a falta de recursos farmacológicos ofertados pelo Sistema Único de Saúde que acaba por acarretar a substituição de um medicamento por outro e que nem sempre é a melhor opção pelo diagnóstico dado. Ainda têm-se as condições precárias nos postos de saúde com espaços inadequados para o atendimento, excesso de ruídos e falta de infraestrutura que refletem diretamente na interação entre o médico e o paciente podendo prejudicando a avaliação médica.

Conforme discutido, são diversos os entraves que levam ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos. Superar essa realidade demanda políticas públicas eficazes voltadas a formação do profissional de saúde e recursos financeiros para equipar as Unidades de Atenção Primária à Saúde para esse atendimento. É preciso também campanhas de conscientização para a população, de forma geral, alertando aos danos à saúde e a dependência que esses medicamentos podem provocar a longo tempo. Zelar pela saúde das pessoas deve ser um compromisso social de todos a fim de termos uma sociedade mais saudável e feliz.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. M.; GIACOMIN, K. C.; LOYOLA FILHO, A. I. D.; UCHOA, E.; FIRMO, J. O. A. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Revista de saúde pública**, n. 48, p. 866-872, 2014.

BARBOSA, D. C.; ZINI, C. E. L. Avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro universitário presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 11, v. 02, p. 05-18, 2021.

CARDOSO, A. G. A. Et Al. Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

COSTA, C.A.F. DA; CAVALCANTE J. DE N; SOUZA, N. G. DE; RIBEIRO, H. H. F. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of health Review**. v. 3, n. 6, p.18067-18075, 2020.

EDINOFF, A. N.; NIX, C. A.; HOLLIER, J.; SAGRERA, C. E.; DELACROIX, B. M.; ABUBAKAR, T.; KAYE, A. D. Benzodiazepínicos: usos, perigos e considerações clínicas. **Neurologia Internacional**, v.13, n.4, p. 594-607, 2021.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. D. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, 2019.

FREIRE, M. D. B. O.; SILVA, B. G. C. DA; BERTOLDI, A. D.; FONTANELLA, A. T.; MENGUE, S. S.; RAMOS, L. R.; MENEZES, A. M. B. Utilização de benzodiazepínicos em

idosos brasileiros: um estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n.10, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS JÚNIOR, A. B. DOS *Et AL*. Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15, n. 10, 2022.